

A FEDERAÇÃO

Orgam das Associações Catholicas de Ystú

S. PAULO

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (STO. AGOSTINHO)

BRASIL

A FEDERAÇÃO

—EXPEDIENTE—

A «Federação» será publicada aos domingos pela manhã.

ASSIGNATURA: — Por anno.— 6\$000: pagamento adelantado.

CALENDARIO

Fevereiro

- 9—D.—Quinta Domingo depois da Epiphania. Officio e festa de S. Cyrillo bispo de Alexandria, confessor e Doutor da Igreja cath. Sta. Apolinaria V. Mart.
- 10—S.—Sta. Escolastica. Virgem.
- 11—T.—Apparição de N. S. em Lourdes. S. Lazaro. Os sete fundadores da Ordem dos servitas de Maria.
- 12—Q.—Sta. Eulalia. V. M.
- 13—Q.—S. Gregorio II. Papa—conf.
- 14—S. Valentino, padre. Mart.
- 15—S.—S. Faustino e S. Jovita. Mart.
- 16—D.—Septuagesima.—S. Porphyrio.



V Dom. depois da Epiphania

EPISTOLA DO DIA

(COLOSSENSES-III-12-17)

Meus Irmãos, revesti-vos, como escolhidos de Deus, santos e muito amados, de ternura e entranhas de misericordia, de bondade, humildade, modestia e paciencia; supportai-vos uns aos outros remittindo cada um a seu irmão os motivos de queixa que póde ter contra elle; e assim como o senhor vos perdoou, perdoae aos outros.

Sobretudo, revesti-vos da caridade que é o vinculo da perfeição, e fazei reinar nos vossos corações a paz de Jesus Christo, á qual fostes chamados, como não fazendo todos senão um só corpo; e sede amáveis.

Habite em vós a palavra de Jesus-Christo com abundancia e vos encha de sabedoria. Instrui-vos e animai-vos uns aos outros com psalms, hymnos e canticos espirituaes, cantando de coração com edificação os louvores do Senhor.

Enfim, qualquer cousa que façaes, ou fallando ou trabalhando, fazei tudo em nome do Senhor Jesus Christo, dando graças por meio d'elle a Deus Padre.

EXPLICAÇÃO

Segundo a doutrina do Apostolo, o Baptismo que incorpora-nos a Jesus Christo, nos faz descer com elle no tumulo: morremos ao peccado, ás creaturas, a nós mesmos. Todavia em lugar do velho homem, quer dizer, o homem corrompido pelo peccado de Adão, que deve ficar como sepultado na pia baptismal, forma-se em nós uma creatura nova, vivendo d'uma vida melhor, da vida que convem aos membros d'um chefe resuscitado e glorioso.

Aquella vida, sobrenatural e divina, o christão a recebe e possui, na sua alma, como um germen mysterioso e occulto.—Somos assim filhos de Deus, sem cessar de parecer, como os demais filhos de Adão, miseráveis e decahidos.

Na vida presente, que é o tempo de provação e da luta, nada se vê exteriormente do que nos faz filhos de Deus. Andamos como nas trevas a esse respeito, e, as mais das vezes, tudo parece combater a idéa, a fé de que temos em nós o penhor d'uma vida melhor por nossa intima similhaça com Jesus-Christo.

Mas esta ignorancia ou hesitação cessará. Um dia vindouro, ver-se-lá em nosso corpo assim como, em nossa alma tudo quanto o Filho de Deus nelles escondeu, como elle mesmo está escondido, no seio de seu Pae. Veremos tudo: a união que dignou se contractar comnosco pelo baptismo e os sacramentos, a grandeza que nos communicou, nosso poder, nossa santidade, nossa immortalidade, nossa gloria, e todos estes bens serão nossos para toda a eternidade. Será então o tempo de todas as cousas.—

Entretanto o que devemos fazer?

A Epistola de hoje responde dizendo que devemos imitar a Jesus-Christo e não os pagãos, e os mundanos.

Os pagãos—os mundanos são egoistas: não tem piedade de ninguém.—A exemplo de Christo que teve compaixão de nós até, dar sua vida para nos salvar, o christão deve ser cheio de ternura e de misericordia.

Os mundanos não sabem perdoar, nem supportar a ninguém. Os christãos devem perdoar e supportar a todos sem queixa nenhuma.

Os mundanos brigam, e não conhecem a harmonia nem a paz do coração nem da familia.—Os christãos, visto sua vocação, devem fazer reinar por toda parte a paz de Jesus Christo.

Os mundanos descuidam a instrução religiosa.—Os christãos devem conhecer abundantemente a doutrina de Jesus-Christo que é sabedoria e vida.

Os mundanos tudo fazem por orgulho, vaidade.—os christãos devem tudo fazer em nome de Jesus Christo, dando graças por meio d'elle a Deus Padre.

Eis o que se deve fazer para viver da vida de Christo, e, apesar das trevas e ignorancias presentes, preparar-se a grande revelação final.

Zelo Episcopal

O que fez mais mal á Franca foi a leitura dos máos livros e máos jornaes. Os bispos de accordo com os ensinamentos de Pio X, tomaram providencias acanteladoras que já produziram bons effeitos.

Eis um facto entre mil. Publicava-se em Toulouse um jornal muito espalhado no sul da Franca e intitulado «La Dépêche».

Inseria de ordinario essa folha artigos infensos á Igreja, com quanto não raro protestasse respeito e fidelidade á lei de Christo. Manhosa, desleal, corrosiva, era a sua propaganda.

Tres arcebispos, de Toulouse, Albi e Auch, acompanhados de 14 bispos resolveram desmascara-la e editaram uma ordenação

collectiva, na qual, apos exposição dos motivos, dizem:

Pelos declarados motivos, de-libramos e decretamos o seguinte:

1.° Deverá ser considerado como culpado de peccado grave todo fiel que, sem sério motivo, do qual seremos os unicos juizes, comprar ou fôr habitualmente «La Dépêche».

2.° Esse peccado, no que toca á admissão aos sacramentos, será tratado pelos confessores como os outros peccados de costume, segundo as prescripções geraes da theologia moral.

Segue-se a assignatura de 17 Prefeitos.

«La Dépêche» protestou, ameaçando os bispos de leval-os a Juiz. Mas não fez nada, e mudou de rumo para não perder a maioria de seus assignantes.

gratidão, e como o arauto da Virgem Immaculada, proclamando a todos os ventos que lá em Lourdes temos uma mãe extremosa que acóde a todas as necessidades dos filhos, óuve a todos os attribulados, allivia e cura todas as doenças physicas e moraes.

BERNADETTE—A VISÃO

No anno de 1858, vivia em uma modesta casinha da rua Petits-Fossés da cidade de Lourdes, ao Sul da Franca, uma pobre familia. Francisco Soubiros mo-leiro, sua mulher Luiza Casterot e quatro filhos. A primogenita dos Soubiros contava cerca de treze annos e duas semanas fazia que voltára a casa paterna, tendo chegado de Bartrés onde fora criada por uma familia de hon-

margens do rio apanhar alguns gravetos com que pudessem cosinhar a frugal refeição.

Quiz Bernadette acompanhar a irmã; não consentio porém a mãe, temendo se aggravasse o mal, com o tempo que fazia.

Acostumada ao ar livre dos campos, não podia a menina resignar-se áquella reclusão determinada pelo carinho materno, e novamente pediu para sair. Com a promessa que Maria e Joanna (uma visinha que nesse momento entrára) haviam feito, de velar pela enferminha cedeu Luiza Casterot, ordenando todavia que bem se agasalhasse envolvendo a cabeça na man-tilha.

Partiram as tres meninas atravessando a ponte sobre o Gave, desceram pela margem esquerda apanhando aqui e alli alguns ramos seccos que encontravam.

Na extremidade da ilha do Chalet, onde haviam chegado, erguem-se magestosos os rochedos de Massabielle, em cujas proximidades passava o canal que conduzia agua a um dos moinhos.

Vasta excavação natural em forma de gruta e que servia de abrigo aos pastores de Lourdes, abria-se na base da montanha: á direita e a alguns metros do solo, havia uma excavação menor, formando um nicho rustico, enfeitado com os ramos de uma rozeira silvestre que se enroscava pelas anfractuosidades do rochedo. Em frente á gruta passaram as duas meninas o canal em enjo leito corria apenas um tenue filete de prata, por estar a agua desviada para o Gave, em vista dos reparos que se faziam no moinho.

Bernadette, fraca como estava, finha ficado atrasada: chegando ás margens do canal, encostou-se a uma pedra e começou a descalçar-se afim de passar para outro lado.

Era meio dia... pelas quebradas solitarias dos Pyreneos morriam os sons plangentes dos sinos de Lourdes, recordando aos fieis a annunciação do Anjo—Ave Maria!...

Antes que Bernadette tivesse tirado o grosseiro calçado pareceu-lhe ouvir das bandas do prado, o sibilar impetuoso do vento instinctivamente voltou a cabeça: completa calma na natureza, inteira immobildade na ramagem do arvoredo que crescia ás margens do Gave. Julgando ter-se enganado, conti-nuou descalçar-se.

De novo, mais impetuoso estrondo a fez estremecer obrigando a levantar a fronte. Bernadette com os labios entreabertos quiz gritar, mas seu preferir uma só palavra vacillou e cahiu de joelhos tremula e como que esmagada pelo que estava vendo.

Ao lado da gruta, no nicho formado pela falha do rochedo apparecera, rodeada de infavel e extranho clarão formosissima Senhora, cujos labios respiravam divina bondade. A fronte, cercada de viva aureola de raios esplendorosos, parecia conter suprema sabedoria; as vestes, de magnifico e desconhecido estoffo, tecido certamente nas mysteriosas officinas onde se veem tambem os lyrios do valle, eram brancas como a neve immaculada da montanha e cahiam em castissimas dobras até os pés postados na rocha e ligeiramente acariciados pelos ramos da cglantine.

Em cada um dos pés, de virginal nudez desabrochava a Rosa Mystica, cor de ouro. Pendia-lhe da cintura uma fita azul celeste cujas extremidades chegavam á fimbria



JUBILEU

de N. S. de Lourdes

1858 11 DE FEVEREIRO — 1908

Ao raiar o dia 11 de fevereiro de 1908, dia jubilar da primeira apparição da Rainha dos Céus á Bernadette Soubiros, lá nas margens do Gave, em Lourdes, seja-nos permitido, em signal de alegria e amor filial, relembrar nas columnas da «Federação», os pormenores desse grande acontecimento, offerecendo aos nossos caros leitores, umas paginas d'«O Problema de Lourdes», obra primorosa do Ill. Ex.º Sr. Dr. José Leite Pinheiro, nosso distincto e dedicado collaborador e eminente advogado d'esta comarca.

Transcrevendo com a devida venia, estas paginas a que elogiamos e recomendamos sem restricção, não queremos somente prestar á Immaculada Virgem de Lourdes nossa jubilosa homenagem, de accordo com o orbe catholico, que está em festa para relembrar o glorioso acontecimento, mas ainda pagar-lhe o tributo de nossa funda gratidão pelas graças numerosas que há pouco nos concedeu lá na propria gruta de Massabielle.

Vão pois estas paginas como o preito publico de nossa eterna

rados camponezes. Chamavam-na familiarmente Bernadette gracioso diminutivo de seu nome de baptismo.

Em Bartrés, occupava-se Bernadette de pastorear rebanhos e descuidada, passava os dias a respirar a suave fragancia das campinas, colhendo aqui e alli a mimosa florinha que matissava os prados ou ingenuamente brincando com os cordeirinhos: e assim despreoccupada e solitaria, longe de todo o contacto impuro, conservava a candura e pureza d'alma, aprendendo o que o mundo jamais poderá comprehender, a simplicidade que tanto agrada a Deus.

Foi por esse tempo que seus paes desejando que ella fizesse a primeira communhão, mandaram-na buscar. Bernadette era inteiramente ignorante e a não ser as curtas orações que formam o terço da Santissima Virgem, nada mais sabia: começára pois a frequentar as lições de catechismo, na egreja parochial.

Debil, perseguida pela asthma que muito a fazia soffrer, era sollicitamente rodeada de enidados, não consentido sua mãe que ella se empregasse nos rudes misteres da casa. Por isso, no dia 11 de Fevereiro, estando o céo coberto de pezadas nuvens e o dia frio e chuvoso, Luiza Casterot ordenou a Maria, sua segunda filha, que sahisse pelas

do vestido; envolvia-lhe a cabeça e os hombros um véo branco, graciosamente cahindo pelas costas. Por unico ornamento trazia nas mãos unidas com fervor um rosario, cujas contas iam-se deslizando pelos dedos virginaes; com os labios immoveis, parecia antes que a Rainha dos Anjos recebia dentro de seu coração o echo eterno da saudação angelica, escutando as preces que subiam da terra.

Cada conta que ella tocava desfazia-se sem duvida em copiosa chuva de graças celestes que cahia sobre as almas, como perolas de orvalho no calice da flor.

A ceeste apparição sorriu com ternura; em seguida com um gesto doce e grave, que parecia uma benção para o Céu e para terra, fez o signal da Cruz.

Bernadette já sem o menor receio, imitou-a, enlevada, arrebatada não mais podia desviar o olhar. Aquella apparição não tinha os vagos e vaporosos contornos de uma visão phantastica, era uma realidade viva, um corpo humano que apenas differenciava dos outros pela aureola de inefavel belleza.

Bernadette em extasis, recitou o terço; ao proferir o *Gloria Patri* final, a Virgem luminosa desapareceu, voltando certamente para as regiões celestes onde reside a Trindade tres vezes Santa.

Então ergueu-se e estendeu o olhar por todos os lados.

O Caeu corria sereno e magestoso de um lado, e de outro, as rochas de Massabielle desertas e imponentes.

PERSEGUIDORES MALLOGRADOS

A França está dando um exemplo que pôde aproveitar a muitos.

Quando o governo Judeo-maçónico que tyrannisa esta grande nação, pôz no seu programma a expulsão das ordens religiosas, a abolição da concordata, e a separação da Igreja e do Estado, apesar de seus protestos, não tencionava senão enriquecer-se com os bens das Igrejas, e acabar com a religião catholica, até apagar a idéa de Deus na mente do povo. Nos seus discursos hypocritas, os Waldek-Rousseau, os Combes, os Briand e mais outros ministros que se succederam nesse periodo em França, esmeravam-se em provar que tudo quanto iam fazer era em prol do povo, para os velhos e os operarios desvalidos, emfim para a maior prosperidade do paiz!

Infelizmente para elles, deu-se o contrario. A espoliação das ordens religiosas e das Igrejas, em vez de augmentar a fortuna, e a prosperidade publicas, amontoou ruinas sobre ruinas. Com as ordens religiosas, desapareceram as fabricas de paramentos e objectos para as Igrejas.

FOLHETIM

(1)

A Noiva do Cruzado

POR JOAO DESANGES

I

Rochebrune

Deus o quer! Adeus, senhoras, pela ultima vez, adeus. Nas vossas orações lembrae-vos daquelle que vai tão longe, combater por Deus, pela França e para honrar um nome que um dia deveis tomar. E dando redeas ao feroso corsel, Geraldo de Arremonte transpoz a ponte levadiça do castello de Rochebrune, e a todo o galope, foi junter-se aos cavalleiros que como elle, iam combater, pela causa de Christo.

Aquella a quem tinha dirigido tão nobres palavras, ficára por muito tempo no patamar a seguir com o olhar o moço que se afastava e tão mergulhada estava em seus pensamentos, que já elle havia ha muito desaparecido na curva da estrada e ainda ella tinha fixos os olhos nessa direcção. Afinal, uma voz que lhe era mais conhecida, fez-a voltar a realidade.

A cidade de Paris só perde cada anno mais de cem milhões de francos, e vê por este facto milhares de operarios, sem trabalho. E como consequencia, o commercio em geral e a industria vão diminuindo dia a dia de maneira assustadora.

O governo francez não podendo deixar de vêr como foi mallogrado, procura dissimular o facto mandando publicar estatisticas exaggeradas, falsas, que não enganam a ninguem, senão aquelles que não querem vêr...

Eis o primeiro resultado da perseguição: a Ruina.

O segundo foi tambem todo contrario ao que almejavam os perseguidores. A quebra da concordata, e a lei da separação da Igreja e do Estado, em vez de destruir a religião e a fé, e de dispersar os bispos e o clero, deram-lhes nova vitalidade e nova força. Usando da liberdade que veiu lhes por estes actos, e que as leis geraes do paiz lhes reconhecem, os bispos armaram-se de paciencia, e abraçados com a Cruz, tanto mais confiados nos auxilios celestes quanto lhes fallecem os terrenos, reuniram-se em congressos celebres, tomaram alma nova, aspiraram forte um espirito novo, espirito de zelo, espirito de sacrificio, que communicaram ao clero, e com elle trabalham corajosos na grande e dupla obra do reflorescimento da Igreja e da Patria franceza.

O povo os escuta e obedece ao impulso, a fé adormecida desperta-se por toda parte, e já, apesar das apparencias contrarias, é permitido saudar a revivencia proxima da França de Joanna d'Arc, da França de S. Luiz.

O povo os escuta e obedece ao impulso, a fé adormecida desperta-se por toda parte, e já, apesar das apparencias contrarias, é permitido saudar a revivencia proxima da França de Joanna d'Arc, da França de S. Luiz.

O povo os escuta e obedece ao impulso, a fé adormecida desperta-se por toda parte, e já, apesar das apparencias contrarias, é permitido saudar a revivencia proxima da França de Joanna d'Arc, da França de S. Luiz.

O ASSASSINATO

DE

D. Carlos I e do Principe

Herdeiro

D. Luiz Phelippe de Portugal

Ecoou sentidamente por todo Brasil, e deu ensejo a considerações muito severas, o regicidio perpetrado na tarde de sabado, 1 de fevereiro, em Lisboa. D. Carlos I não era um tyranno, e o Principe herdeiro D. Luiz Phelippe não tinha-se revelado senão filho submisso e respeitoso que não quer mal a ninguem.

Como pois explicar tão infame attentado? A quem cabem as responsabilidades do crime?

Todos os jornaes, fóra os catholicos, accusam, uns os partidos politicos que se achavam em Portugal em violenta opposição á dictadura do primeiro ministro, o sr. João Franco, outros, ao proprio João Franco cuja politica, toda feita de vio-

Izabel, Izabel onde estaes, minha filha? Vamos, que o senhor Hugo, vosso pae vos chama.

Assim despertada do profundo seismar, voltou-se para a donzella e avistou dona Betta, a fiel aia que ha perto de dez annos, lhe substitua a santa mãe a quem Deus fora servido chamar para si.

Dona Betta conduziu a donzella junto do pae, hello ancião, de semblante varonil, de gesto autoritario e phrases curtas que bem caracterisavam o velho guerreiro. Ah! terrivel tinha sido aos mãos a espada do senhor de Rochebrune que, si agora não se achava no meio dos cruzados, era porque a molestia o retinha no solar.

Vendo entrar a filha, o seu rosto austero illuminou-se com um sorriso mas percebendo a dor que opprimia o coração da menina, abraçou-a e com extrema ternura lhe falou.

Soffres, minha flôr? Recorre a Virgem, Senhora Vossa, confia-lhe tuas magoas e ella saberá consolar-te.

Quando soaram dez horas, Izabel despediu-se amoravelmente do extremoso pae e seguiu o pagem que caminhava na frente com um tocheiro a allumiar o escadario de granito que dava accesso aos seus

lencias, irritou o paiz e armou os braços dos assassinos.

Estas explicações por serem facilimas não dão a verdadeira causa do crime. E' necessario subir mais alto, e recorrer a certos principios philosophicos que põem o facto em seu verdadeiro ponto de vista.

«Há no mundo, dizia no primeiro congresso de paz, na Haya, o illustre estadista francez Léon Bourgeois, há no mundo uma justiça immanente, e uma logica dos factos a que ninguem se pode furtar.» Segundo estes principios, quem commette um crime ou negligencia seus deveres, deve ser punido pessoalmente ou nos seus descendentes.

A justiça o exige. Ora, infelizmente, os reis de Portugal de que D. Carlos era filho, de mão dada com a maçanaria cuja doutrina resume-se nestas palavras: *abolição de toda religião*, e de toda monarchia, perseguiram a Igreja, e esmeraram-se em propagar idéas de Voltaire, em enfraquecer cada vez mais o apêgo a Santa Sé e a fé catholica. As façanhas de D. José I e de seu famoso ministro Pombál, estão na memoria de todos.—Portugal já perdeu as mais bellas, as mais ricas de suas immensas colonias. A justiça immanente não perde, ella, os seus direitos.—D. Carlos I acaba de pagar-lhe um novo e pesada tributo.

A logica dos factos por sua vez interveiu terrivel como toda logica.

Naturalmente bom, generoso. D. Carlos foi educado nas idéas da familia i, é, meio catholico, meio liberal, ou melhor sem principios verdadeiros. Chegado ao throno não prestou a devida attenção ao dever de energia e vigilancia de seu governo, nem se lembrou que devia fazer reinar a religião si quizesse reinar elle em paz, nem julgou necessario, por ser rei constitucional, de conter a tempo os movimentos de revolução.

Foi tolerante em excesso.—A revolução não o tolerou.

Poderíamos aqui fazer mais uma consideração, perguntando como é que em nossa época há tantos moços assassinos? Donde vem que tão facilmente se falta ao respeito devido a auctoridade, e se despreza a vida?—Ao que parece, isto é o fruto do ensino leigo, atheo, das escolas sem religião... e dos maos jornaes.

Mas deixemos esta dolorosa consideração e passemos a dar os pormenores do crime.

Diz o «São Paulo»

D. Carlos desembarcara com d. Amelia, seus dois filhos e o marquez de Soveral, ás 5 horas da tarde, tendo na estação conversado cerca de dez minutos com o conselheiro João Franco.

Pouco depois, os illustres viajantes entravam na carruagem que os devia levar ao Paço das

apostas. Eram estes espaçosos, arejados, ladrilhados de mosaicos brancos e azues; as paredes estavam ornadas de frescos, representando costumes patriarcaes; um leito, uma grande arca, curiosamente esculpidas algumas cadeira e uma reca, constituíam os moveis. E embora fosse já passada a hora em que costumava deitar-se, logo que ficou sosinha, encaminhou-se para o oratorio, cuja porta se occultava atraz de custosa cortina de seda do oriente.

Uma lampada de prata allumiava a imagem da Virgem e sobre um genuflexorio forrado de velludo vermelho estava aberto um livro de orações.

Izabel ajoelhou-se e por muito tempo esteve o seu corpo nessa attitud; sua alma porem evolara-se para o reino da Virgem, cuja imagem allí estava para animal-a na fé, no fervor e na confiança.

Dentro em pouco voltou-lhe a paz a inundar o coração, brilhou a alegria em seus grandes e bellos olhos que em signal de reconhecimento se voltavam para a santa imagem; agora, sentia-se forte e mais não teme de ficar sosinha, embalada por doces lembranças. A imagem de Geraldo poude ser invocada

Necessidades.—carruagem descoberta, em que tomaram assento o rei, a rainha, o principe real, o infante e o marquez de Soveral. Um piquete de lanceiros, commandados pelo capitão Almeida da Fonseca, escoltava a carruagem.

Deixava esta o Terreiro do Paço e tomava a rua do Arsenal, quando da esquina desta via publica, partiram tiros de carabina, uma cerrada descarga, disparados por um grupo de pessoas que haviam occultado, sob os capotes, as armas homicidas. A policia não fizera nem podia ter feito, reparos nelles, pois confundiam-se com os populares que acclamavam os soberanos á sua passagem.

D. Carlos foi alvejado no craneo; duas balas se lhe cravaram certas e mortaes; o principe d. Luiz Phelippe, ferido no peito e no pescoço cahia ao mesmo tempo ao lado de seu pae, e enquanto o rei expirava sem ter tempo de proferir uma palavra si quer, o principe herdeiro apertava pela ultima vez a mão do marquez de Soveral, que a beijou suffocado de soluços.

A rainha, modelo de mãe extremosa e que em toda a inesperada tragedia do Terreiro de Paço se manteve como uma heroína, pela coragem e extraordinaria fortaleza de animo, procurou no momento do attentado, proteger seus filhos collocando-se-lhes á frente. Mas era tarde. O crime estava consumado. D. Luiz Phelippe agonizava, o infante d. Manoel estava ferido, e só ella, por um milagre, conseguiu sahír incolume do miseravel attentado.

A policia e populares acercaram-se do carro, para proteger a rainha, enquanto, um official de ordenança e um soldado matavam a tiros de revólver tres regicidas, tendo os outros conseguido fugir.

Os cadaveres do rei e do principe foram incontinentemente removidos para o Arsenal da Marinha, e tal a onda popular que affluíu para vel-os de perto, que tres regimentos de infantaria e um de cavallaria se viram na necessidade dispersala.

Acompanharam-nos d. Amelia o infante d. Manoel, e o ministro da Guerra; este, depois de verificar que estavam sem vida os corpos, dirigiu-se á rainha e, desembainhando a espada gritou:—«Viva a rainha!»

Officiaes e soldados, todos corresponderam a essa viva, e cóou fóra, repetido na rua por populares que se acolovelavam na rua, em frente do Arsenal.

A noticia do attentado correu depressa por toda a cidade e minutos depois era transmittida para todo o reino e para o estrangeiro, causando um sentimento de horror.

Dadas as necessarias providencias, foram transportados ás 9 horas da noite para o Paço Real, acompanhados, pela rainha pelo infante, ministros, altas

sem receio de despertar em seu coração sentimentos que não fossem de nobre e legitimo orgulho; a noiva do cruzado devia ser digna do seu nome, e ella acabava de fazer a Deus um grande, mas bello sacrificio...

O velho solar estava silencioso.

As altas muralhas, os bastiões, os torrões se desenhavam, aos raios argentados da lua melancolica, pelas arcantiladas encostas dos Pyreneos, semelhando os phantasmas da lenda. Edificado no pincaro de sombrio rochedo, parecia desafiar a propria aguia a preparar tão alto o seu ninho; não ostentava em exterior proprio para afagar vaidades, ao contrario, imponente de esperança e solidez, denotava segurança, indicando que protegidos estavam os que allí moravam.

Tão antigo era o castello de Rochebrune, que poude abrigar desde o primeiro dos senhores que ferido em Poitier, combatendo contra os sarracenos allí morrera até o temivel e valoroso senhor, ultimo do nome, visto que seu brasão ia cahir por successão no ramo feminino.

Izabel era com effeito a filha unica do fidalgo; causára a ellé grande

autoridades, representantes de corpo diplomatico, officiaes superiores do exercito e da armada e enorme massa popular.

As tropas formaram em todo o trajecto Arsenal ao Paço das Necessidades: no grande salão deste, foram collocados os cadaveres.

Indizível a tocante scena que ali se passou então: d. Amelia commovidissima, e não podendo conter por mais tempo a torrente de lagrimas e os soluços que a suffocavam, prorompeu em convulso pranto, sobre os despojos queridos de esposo e do seu filho dilecto, ao passo que abraçava enternecidamente a d. Manuel.

O commercio de Lisboa, divulgada a noticia, fechou as portas e hasteou em funeral a bandeira nacional, sendo seguido nessa manifestação de luto por todas as repartições publicas, estabelecimentos bancarios, associações e grande numero de casas particulares.

Em todas as cidades do reino foi recebida com a mesma cons ternação a noticia do revoltante attentado.

DADOS HISTORICOS

—O rei d. Carlos nasceu em 21 de setembro de 1863.

Casou-se em 22 de maio de 1886, ainda principe herdeiro, com a princeza Amelia d'Orleans, filha do conde de Paris.

A 28 de dezembro de 1889 com a morte do rei d. Luiz, subiu ao throno.

Do seu casamento, teve dois filhos, o principe d. Luiz Philippe, que nasceu em 21 de março de 1887, e o infante d. Manoel, a 15 de Novembro de 1889.

No seu reinado, logo depois de sua ascensão ao throno, o ultimatum da Inglaterra de 14 de Janeiro de 1890, produziu os graves acontecimentos, que tiveram como consequencia a revolta de 31 de janeiro de 1891, a qual foi promptamente suffocada.

Alem destes, os factos mais notaveis do reinado d'El-Rei D. Carlos I foram a celebração do quarto centenário do infante d. Henrique, realizado com extraordinario brilho na cidade do Porto em março de 1875;—e as gloriosas campanhas de Africa em que o exercito portuguez tão brilhantemente affirmou o seu valor.

CHRONICA

SEMANA BRASILEIRA

Rio—Acontecimentos de Portugal.— Todos os jornaes continuam dedicando suas columnas ao hediondo assassinato do rei de Portugal, d. Carlos I e do Principe herdeiro, d. Luiz Phelippe.

O Presidente da Republica, dr. Affonso Penna telegraphou os pezaes do Brasil ao novo rei d. Manuel II, e á Rainha Mãe, d. Amelia, que responderam Logo agradecendo.

O governo federal mandará celebrar no 30. dia solennes exequias em homenagem do fallecido monarcha.

magoa o nascimento desta menina, por isso que vinha aniquilar a esperança de perpetuar um nome illustre desde muitos seculos, por longa serie de antepassados.

Mas tão respeitosa e tão terna era a joven castella que conseguira minorar a magoa de seu pae pelo fallecimento de sua carinhosa esposa, de quem era ella o retrato vivo.

Seus olhos seriam mais azues, seus cabellos mais dourados, o tahe mais delicado, mais a mesma eram a ternura e a veneração de que sempre estava cercada.

E alem disso, não tinha elle um filho, e filho tão dilecto, na pessoa de Geraldo? Este filho era no momento, objecto de inquietações, mas pediriam a Deus a sua volta e Deus a concederia e elle então poderia ver unirem-se os destinos dessas duas creanças entre os quaes o seu coração de pae já não fazia distincção. E não era por ventura verdadeiro filho esse intrepido cavalleiro a quem ensinára o manejo das armas, esse esbelto mancebo cujos olhos negros faiscavam, e cuja alma era leal como espada que cingia?

(Continua)

N.SENHORA DE PELLEVIN

NOTICIA

— «DE MONSIEUR F. BAURON» —

Protonatario apostolico, cura de Santo Eucher, em Lyon

TRADUZIDA COM A DEVIDA AUTORIZAÇÃO PELO

Padre Pedro Ferroud

Capellão das Irmãs de S. José

YTU'

O CENTRO DE PROPAGANDA CATHOLICA acaba de editar mais este importante livro sobre as aparições de N. Senhora. No original foi a obra approvada e recomendada por dois cardeaes, vinte arcebispos e bispo, oito prelados da Corte Pontificia, reitores de Universidades, professores de Faculdade, Grandes Seminarios e instituições livres, conegos, curas Superiores do Ordens regulares, sacerdotes, seculares, etc.; e esta 1.ª edição da tradução fidelissima, traz o exame o aprovação da nossa Authoridade Diocesana.

Forma um elegante volume de 176 paginas, em papel assetinado, capa a duas cores, contendo 24 capitulos historiados as 15 aparições de N. Senhora; a vidente Erella, sua molestia, sua cura e os attestados; PELLEVIN e a authority da Igreja; o culto de N. Senhora em Pellevoisin, e o fim e caracter das aparições.

1 vol. brochado 1\$000 — 1 vol. encad. 3\$000

Para Collegios e pessoas devotadas a Santissima Virgem, que desejem propagar entre os alumnos e suas relações as glorias de Nossa Senhora, se cede o livrinho, aos centos, com 50 % de abatimento, isto é, 100 exemplares brochados 50\$000 réis, e encadernados 150\$000 réis. Pedidos a A. CAMPOS — Rua Santa Theresza S. PAULO

MACHINA DE ARRANCAR TOCOS

AOS RS LAVRADORES

O abaixo assignado communica aos Srs. lavradores que faz em suas officinas excellentes machinas para arrancar tocos.

As machinas fabricadas em suas officinas têm dado os melhores resultados. São faceis de lidar; singelas de solidez a toda prova. Preços modicos.

Para prova do que expõe dá abaixo uma carta do adeantado fazendeiro deste municipio o sr. João de Souza Campos Netto.

Luiz Gazzola
Officinas, largo do Collegio S. Luiz
YTU'

Fazenda Pirapitinguy 9 de Novembro de 1907.

Ilmo. Sr Luiz Gazzola, Ytu

Amigo e Sr

A machina de arrancar tocos que o sr. me fez é excellente, arranca todo e qualquer toco com muita facilidade, de facil condução, e só occupa 2 homens. Estou muito satisfeito com a mesma e tem sido apreciada por diversos lavradores que me vieram visitar; qualquer interessado pôde vir velas trabalhar nos dias uteis.

Pôde o sr. fazer desta o uso que quizer e disponha do

Amg. rd. Obrd.

João S. de Campos Netto

CAIXA MUTUA

Pensões Vitaeias

SEDE CENTRAL
S. PAULO

Rua Anchieta (antiga do Palacio) n. 3a

FILIAL

RIO DE JNEIRO

Rua Tiradentes 48 Sobrado

Representantes em todo o interior do paiz

Capital subscripto até o dia 8 de dezembro de 1907	Rs. 5.800.000\$000
Fundo inamovivel arrecadado até hoje	Rs. 355.000\$000
Capital empregado em hypothecas	Rs. 174.600\$000
Capital empregado em predios	Rs. 132.271\$000
Capital depositado no banco	42.853\$000

— Socios inscriptos até hoje 13900 —

Com um magestoso palacio em construção para a nova sede central em S. Paulo á Travessa da S. n. 9, A e II.

Qualquer pessoa, homem, mulher ou criança pode inscrever-se ou ser inscripto na Instituição para gozar uma pensão vitalicia, depois de 10 ou 20 annos; a quota a pagar é rs. 1500 mensaes para ter direito a pensão depois de 20 annos ou de rs. 5\$000 mensaes para ter direito depois de 10 annos.

Não vos confundas com outras que se intitulam congeneres, pois que a Caixa Mutua é a unica e primeira instituição Internacional do Brasil, que offerece seras garantias comprovadas pelo admiravel progresso, correctesa dos directores e pelo capital realizado em 4 annos de existencia

Representante

Basqual Martini

Dentição das creanças

NENHUM REMEDIO HA QUE SE COMPARE COM A

MATRICARIA

DE
F. DUTRA

MATRICARIA É receitada pelos mais distinctos e conceituados clinicos do Brasil.

MATRICARIA Nacionaes e Extranjeiros usam-na em suas casas para seus filhinhos.

MATRICARIA Sempre produz effeito seguro na dentição, quando é legitima.

MATRICARIA Faz as crianças, gordas e robustas.

MATRICARIA É recommendado por todos que a usam, desde o pobre até o rico.

MATRICARIA Tem sido elogiada pelos jornaes de todo o Brasil.

MATRICARIA Já é usada em todos os Estados do Brasil e no estrangeiro.

MATRICARIA É um remedio de reconhecida eficacia e valor quando é legitima.

MATRICARIA Depois da descoberta deste remedio não morrem mais crianças de dentição.

MATRICARIA Quem usa uma vez nunca mais deixa de ter-la em casa.

MATRICARIA É facil de aplicar porque as creanças usam sem repugnancia.

MATRICARIA Só compra a que tiver o SELLO VERDE ESPECIAL como garantia de legitima.

DEPOSITO GERAL DO FABRICANTE

Drogaria Pacheco

Rua dos Andradas Ns. 59 e 65 — RIO DE JANEIRO

CAIXA MUTUA DE PENSÕES VITALICIAS

Especial attenção das mães de familia

F. DUTRA fabricante da MATRICARIA avisa e previne ás mães de familia que ha grande quantidade MATRICARIA FALSIFICADA — em todos os Estados do Brazil, vendida a todo preço, por individuos inconscientes e por cas duvidosas, e por esta razão aconselha que só compre a caixa de MATRICARIA que tiver o SELLO VERDE ESPECIAL onde diz «ESTA É LEGITIMA» se não encontrar nas «Pharmacias» do lugar, então escreva directamente ao seu unico depositario para todo Brazil, o Sr. J. M. PACHECO

Drogaria Pacheco

Rua dos Andradas Ns. 59 e 65 — RIO DE JANEIRO

Que remetterá registrado 12 caixas por 12\$000

F. Nardy, Filho

Incumbese de preparar papeis para casamentos, bem como requerimentos para quaesquer das repartições publicas municipais, estações federaes.

Rebam todos cerveja Bordini, examinada e approvada pela junta Hygiene de S. paulo.

CERVEJA

DUPPA

BARDINI,

POR SER RECONHECIDA COMO A MELHOR

Qual é a cerveja de maior consumo em Ytu? É a

O Paulista

ROMANCE HISTORICO

POR

AUSTO RASEC

SEGUNDA EDICAO Achase a venda na LOJA DO VALENTE

CIRURGIÃO DENTISTA

De regresso de viagens achase de novo á disposição de seus clientes e das pessoas que desejarem ultilarsar dos seus serviços profissionais o Sr. Hermogenes Brenh. Ribeiro Cirurgião Dentista formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

PREVIDENCIA

CAIXA PAULISTA DE PENSÕES

Sociedade legalmente constituida em 15 de Setembro de 1905.

Com a pequena contribuição de \$400 por mes tem-se direito a uma pensão annual de 1:800\$000 depois de 15 annos (caixa B) e com a entrada de \$400 por mes tem-se a pensão annual de 1:500\$000 desde o prazo de 10 annos (caixa A).

É o melhor plano de economias ao alcance de todas as bolsas.

Em caso de morte do socio ha herança devida a familia e a multa todas as prestações pagas, antes de gozarem a pensão. — Agente em YTU' Francisco A. Nascimento

S. Paulo— Nada esta resolvido sobre as solenne exequias que a colonia portugueza mandará celebrar em homenagem do fallecido monarcha.

A iniciativa partirá das sociedades portuguezas, levando as suas directorias designar o dia para realizar-se uma reunião afim de tratar do assumpto.

SEMANA EXTRANJEIRA

Lisboa — «O assassinato do Rei D. Carlos e do Principe herdeiro» — A cidade de Lisboa continua sob a dolorosissima impressão causada pelo attentado que victimou o rei d. Carlos e o principe herdeiro, d. Luiz Philippe.

E' de pesado lucto o aspecto das ruas, com o commercio todo fechado as bandeiras em funeral.

De todos os pontos do reino e do exterior chegam telegrammas de condolencias á familia real e de reprovação ao ragicidio.

Em todo Portugal tem havido grande manifestação de sympathia á familia e de protesto contra o barbaro attentado.

Em Lisboa reina completo calma e um respeitoso silencio por toda a parte.

Lisboa — Está averiguado que os assassinos do Rei d. Carlos obedeceram a vasta conspiração republicana que extendia-se por todo o paiz.

—As fortalezas de Lisboa estão repletas de presos politicos e populares implicados nos ultimos acontecimentos.

Os presos recusam os alimentos que lhes são fornecidos, allegando a sua pessima qualidade.

Nos arredores da capital as autoridades têm effectuado prisões de varios chefes republicanos locais.

Entre as ultimas pessoas detidas á ordem do governo está o official de marinha, Furtado, ex-deputado alpoimista.

Pariz — E' inenarravel a impressão causada na Europa pelo attentado contra a familia real portugueza.

A maioria dos jornaes responsabilisam o conselheiro João Franco pela morte do rei d. Carlos e do principe herdeiro.

Pariz — «Le Temps» publica telegramma do seu correspondente de Madrid, dizendo que tendo rebentado no Porto a guerra civil, houve diversos encontros sangrentos entre as forças de guarnição e os revoltosos.

Estes levantaram barricadas em diversos pontos, sustentando logo com as forças do governo.

Ao que consta, os partidos opposicionistas uniram-se aos republicanos.

As tropas, depois de terem tomado varias posições que estavam em poder dos revolucionarios, abandonaram-nas, confraternizando e sendo então proclamada a Republica e um governo provisorio.

Porem este facto não está confirmado.

Lisboa — O Principe d. Manuel foi proclamado rei.

João Franco primeiro ministro pediu demissão.

Lisboa — O novo ministerio organizado pelo rei d. Manuel II ficou assim constituído: presidente do conselho e ministro do reino, contra-almirante Ferreira do Amaral; ministro da fazenda, sr. Moreira Junior; ministro da Justiça, sr. Campos Henriques; ministro da marinha das obras publicas, conde de Breiandos; ministro da guerra, coronel Mathias Nunes; ministro dos estrangeiros, sr. conselheiro Wenceslay de Lima.

Lisboa — «Os funeraes» — Os funeraes tiveram lugar o dia 6 do corrente e obedeceram a seguinte ordem:

Embalsamados os corpos, foram elles trasladados para a igreja de Santa Maria de Belém, onde ficaram expostos por alguns dias, guardados por forças de terra e mar, e depositarios da corte em traje de lucto.

O recolhimento ao Pantheon

dos reis de Portugal será feito depois das cerimoniaes religiosas: os moços da Real Camara levantarão as urnas, entregando-as aos dignatarios do Paço que as conduzirão ao coche funebre.

As exequias devem realizar-se no dia dois de março.

Roma — S. Santidade o Papa Pio X dava audiencia aos parochos e representantes das ordens do Capitolio, ao receber a noticia do assassinio; não poude nessa occasião occultar o horror que ella lhe causou e, immediatamente deu ordens para que se realizem quarta feira, na Capella Sixtina, exequias solennes.

Lisboa — O rei d. Manuel continúa com o braço direito junto ao peito, em tipoia.

A Rainha, d. Amelia foi levemente ferida nos hombros.

Lisboa — «Coroação do novo rei» — Terminado o prazo do grande luto official, realiza-se, em dia considerado por isso de grande gala, a cerimonia da coroação.

Formam as forças e na sala nobre das côrtes está armado o throno.

O novo rei faz-se acompanhar até o throno pelo condestavel do reino, que leva a espada na mão; acompanham-no todos os dignatarios da corte e officiaes de serviço: um nobre de proeminencia leva a bandeira real enrolada.

Em frente ao throno ficam os ministros do Estado e os conselheiros.

Um official apresenta o sceptro enquanto o presidente da Camara dos Pares abre os Santos Evangelhos.

Então o rei, tendo na mão esquerda o sceptro e apoiando a direita no missal, pronuncia, pouco mais ou menos, as seguintes palavras:

«Eu juro de manter no reino de Portugal a religião catholica, apostolica e romana.

Eu juro de fazer observar a constituição politica da nação portugueza e as leis do reino e de fazer tudo o que de mim dependa para assegurar o bem estar geral da nação.»

O nobre portador do estandarte falò fluctuante grita:

— Real! Real! Real! Gloria e alegria ao muito grande, muito poderoso e fidelissimo rei de Portugal, D. Manuel II!

Toda a assistencia aclama o novo rei, enquanto os canhões das fortalezas e as forças militares assignalam o grande acontecimento.

Assignam-se os processos verbales que se destinam ao archivo particular do rei, dos ministros do reino e ao archivo da torre do Tombo.

Após os actos do juramento e aclamação, costuma o novo rei ouvir um solenne «Te-Deum» na igreja real de S. Domingos, ao qual assistem todos os diplomaticos, os corpos legislativos, os grandes do reino, etc.

Em seguida, acompanhado de todo o seu cortejo, o novo rei encaminha-se para o salão nobre da Camara Municipal de Lisboa, onde é recebido por todos os seus membros.

O presidente apresenta á sua majestade as chaves da cidade, affirmando-lhes os sentimentos de fidelidade e obediencia do municipio.

O novo rei restitue as chaves e o presidente, segurando nas mãos o estandarte do municipio, dirige-se para a sacada de onde grita pelo povo:

— Real! Real! Gloria, alegria e felicidade ao muito grande, muito poderoso e fidelissimo rei de Portugal, D. Manuel II.

El rei está proclamado e retira-se para o palacio.

A noite costumava haver grande representação de gala no theatro São Carlos.

No dia seguinte o rei passa em pessoa revista de todas tres forças do exercito.

Por fim ha uma grande recepção diplomatica que encerra as festas da coroação.

O Protestantismo

Cresce entre nós o protestantismo e com elle o perigo da perversão, da divisão social e da perda das almas. Um certo pastor, «lobo rapaz que vem a nós com pelle de ovelhas», anda na cidade fazendo sermão e prédicas, onde se desfigura a religião catholica, se ataca a auctoridade do Papa, se negam os dogmas, e se ultraja a Maria S.S. nossa terna Mãe do céu, a excelsa Padroeira desta cidade de Ytú.

Não seria conveniente que os catholicos fizessem tambem alguma cousa em defez da religião que os vio nascer e que fará sua felicidade eterna se a souberem zelar?

A defeza da fé é dever de todos não somente porque a fé é o thesouro mais precioso, o que o christão tem de mais sagrado, o principio de sua vida espiritual, o penhor de sua salvação, mas ainda porque é o patrimonio sacrosanto que recebem dos seus paes ao qual nosso Ytú deve todos os seus progressos e todas as suas glorias mais puras e mais envoltas.

Abri-do a marcha, «A Federação» que representa todas as associações catholicas de Ytú vem nas suas columnas gritar ao lobo offencioso para esclarecel-os aos Ytuanos e Ytuana que—mais por curiosidade impudente que por malicia—vão escutar o lobo, —um breve resumo da Origem do Protestantismo, acrescentando a historia da morte do seu triste fundador, Luthe-ro.

Origem do Protestantismo

Duas perguntas apresentam-se aqui. Existia sempre o protestantismo?

Qual é o seu autor? Jesus-Christo ou não?

O protestantismo é muito recente. Até ao seculo XVI não havia nenhum protestante.

Houve, é verdade varias heresias na Igreja, que logo desapareceram, ou separaram-se em schisma porem, nunca foram as heresias protestantes, cujos emissarios, esvoaçan sobre nosso povo, qual ave de rapina, q'ierem arrebatá-la alma dos simples e fracos de espirito.

Existe o protestantismo. Quem é seu fundador: Jesus Christo?

Não, absolutamente não. Porque a religião de Jesus Christo é humilde, obediencia, pobreza, justiça, pureza, caridade, ora o protestantismo, e como velamos adeante nada é disso. —Escutai,

Estava a Igreja catholica em paz, quando no começo do seculo XVI appareceu na Alemanha, um frade chamado Luthe-ro, rompendo em guerra contra sua propria mãe — a Igreja.

O motivo desse procedimento de Luthe-ro foi... o ter elle sido preterido pelo Papa Leão X no publicação de umas indulgencias, de sorte que ferido em seu orgulho e em sua presumpção de bom pregador, —começou a tirar improperios e blasphemias contra a Igreja contra o Papa, e a S. Sé, lançando a sim a primeira pedra do protestantismo.

E' a mestra da vida — a Historia, que se n' meo de ser contestada nos n' lat' essas cousas.

Será porventura digno de louvor esse procedimento de Luthe-ro? Um frade vinculado á Igreja Catholica e que havia feito o juramento de ser sempre casto, pobre, obediente, quebra esse vinculo sagrado, e, em consequencia de sua apostasia, viola sua castidade seduzindo uma pobre donzella, que no claustro buscava santificarse, —viola sua pobreza, adquirindo bens e aconselhando áos principes a usurpação dos seus subditos; —viola finalmente seu voto de obediencia desprezando a auctoridade dos seus superiores.

Assim foi creado e implantado o protestantismo na Alemanha; —teia-n o reino da volúbia, do roubo official, da revolta permanente.

Tres seculos estão aqui para confirmar o facto e attribuir ao protestantismo a corrupção moderna, a apostasia das nações, a desorganisação da familia e da sociedade, a expoliação das Igrejas, todas as revoltas, revoluções e guerras que cobriram a velha Europa de sangue e de uinias.

Sendo esta a historia do tal protestantismo, é de se admirar que haja homens -intelligentes e honestos—que acreditem ainda nelle e o propaguem,— e outros que queiram adoptal-o como religião.

Fortalecerá ainda esta conclusão a narração da morte de Luthe-ro. (Continua)

Movimento religioso

CONFERENCIA DAS DAMAS DE CARIDADE

Aviso das Senhoras Damas de Caridade que o Revmo. Director marcará a reunião quinzenal para amanhã segunda feira 10 do corrente ás 5 1/2 horas da tarde no lugar do costume.

2ª secretaria

Maria Alexandrina de Barros.

NOTAS E NOTICIAS

A Federação

Aquellas pessoas que por cartas ou cartões e aos distinctos collegas, que nos enviaram as suas felicitações pelos melhoramentos que introduzimos em nossa modesta folha, e pelo nosso numero especial dedicado á S.S. o Papa Pio X, penhorá-dissimos agradecemos.

Em homenagem á N. S. de Lourdes

Commemorando o quinquagesimo anniversario das aparições da Virgem a' Bernardette, na Gruta de Lourdes, teve começo hontem, as 6 e tres quartos da tarde, na egr'ja do S. Bom Jesus, um triduo o qual tem constado de recitação do terço, ladainha, sermão e benção do S. Santissimo, tendo ao mesmo havido grande concurrencia de fieis.

No dia 11, terça feira, a's 6 1/2 da manhã, tera' lugar a piedosa Romaria ja' Gruta de Lourdes, organizada pelas Filhas de Maria; a mesma sabira' a' essa hora da igreja do S. Bom Jesus em direcção a' Gruta, onde haverá missa campal e com' munhão geral.

A' tarde haverá na mesma igreja do S. Bom Jesus, solenne «Te-Deum», sermão e benção solenne.

São convidados para a Romaria todos os fieis e' de esperar que os devotos do S. Virgem, não deixaram de ir prestar-lhes essa homenagem e agradecer-lhes as innumeradas graças que todos dias Ella, a's mãos cheias, espalha sobre nos.

Imposto Federal

Durante o presente mez paga-se na Collectoria Federal o imposto sobre registro de fabrica, fumos, perfumarias, bebidas e outros.

Imposto de vehiculos

Na collectoria municipal são pagos durante este mez os impostos sobre carros de praça, carroças, carritellas, trolys, carros de bois e outros vehiculos.

Para Jahu

Seguiu na quinta feira para Jahu acompanhado de sua exma familia o sr. cel. Lourenço X. de A. Bueno' fazendeiro naquelle municipio e vereador da Camara Municipal.

Inspectoria escolar

O cidadão inspector escolar deste municipio officiou aos professores publicos deste municipio, marcando-lhes o prazo de oito dias para que as suas escolas fossem localizadas nas respectivas sédes, de conformidade com o Regulamento geral do ensino e de accordo com os titulos de nomeação para as mesmas.

«Correio Catholico» de Uberaba

O nosso distincto collegi, o «Correio Catholico» que se publica em Uberaba sob a direcção dos R. R. P. P. Dominicanos, tem a subida honra de ser processado por motivo de ter dado aos paes de familia catholicos um aviso sobre cousas

relativas a' educação dos seus filhos. Dar taes conselhos e' o dever de todo jornal que como o «Correio Catholico» luta pela doutrina, e tem por divisa: «Verdade».

«A Federação» que se ufana ter o mesmo lema, não po'de ficar indifferente a similhante processo que interessa a causa catholica. Folga pois de enviar aos illustrados reductores do distincto collega suas sympathias e ao mesmo tempo, os mais sinceros parabens pela gloria que cabe-lhes de sofrer pelo nome de Jesus Christo Nosso Senhor.

Mordido por um cão hydrophobo

O sr. Thomaz da Silva Palhares foi hontem, nesta cidade, mordido por cão hydrophobo.

—Tambem uma filhinha do sr. Luiz Rissi foi mordida por um gato atacado de hydrophoba.

Ambos os offendidos deviam' ter seguido hontem para S. Paulo, com officios da Camara, afim de receberem os necessarios curativos no Instituto Pasteur.

Grupo Escolar

«Dr. Cesario Motta»

Devido a gentileza do distincto moço sr. Raul Fonseca, digno e esforçado director do Grupo Escolar «Cesario Motta», damos hoje o movimento desse estabelecimento de ensino.

Acho-se matriculados no Grupo 363 alumnos, dos quaes 216 do sexo masculino e 147 do feminino.

Os mesmos achão-se assim divididos.

Sexo masculino
1º anno A 45, 1º anno B 43
1º anno C 42, 2º anno, 41
3º anno 26, 4º anno, 19,
Sexo femenino
1º anno A, 34 1º B 35, 2º 45, 3º 31, 4º 2.

Na sessão masculina foram regeitados 20 pedidos, por absoluta falta de lugares: na secção femenina existem 21 vagas no 1º anno e 3 no 3º anno, as quaes poderão ainda ser prehenchidas em vista de continuar aberta a matricula.

Secção Livre

FESTA DE N. S. DA CANDELARIA

Quantia recebida das sras. irmãs do Circulo Catholico 219\$000

Dro. das collectas entrado em caixa da Associação 31\$000
Esmolas angariadas 186\$900
Somma rs. 436\$900

DESPEZAS
Ao sr. Tristão Mariano 204\$000
« José Victorio 50\$000
« Jorquim Leitão 40\$000
Fogos 70\$000
Caixinha para anjos 25\$000
Pequena despeza 4\$000
Luz electrica 40\$000
Somma rs. 433\$000

O saldo de 3\$900 foi recolhido á caixa da Associação do Circulo Catholico.

Muito agradecem aos revmos. padres a boa vontade com que accederam ao convite para a celebração da Missa cântada e triduo.

A COMMISSÃO DOS FESTEJOS

Presidente Anna Manoela de Arruda Galvão
V. Presidente Antonia Pacheco Ferraz
Secretaria Isabel Sampaio Ferraz de Almeida.

Convite

Jorge Bresciani Netto e filha convidam, a seus parentes e pessoas de sua amizade para assistirem a uma missa pelo 1º anniversario do fallecimento de sua saudosa esposa e mãe LUCINDA VIEIRA BRESCIANI, que tera' lugar no dia 10 do corrente segunda feira na igreja do Bom Jesus a's 7 horas da manhã.

Desde ja' agradecem este acto de caridade christã.

D. THERESA CHRISTINA DE FREITAS

Se xta feira, 10 do corrente passa-se o primeiro anniversario da morte de D. THERESA CHRISTINA DE FREITAS, por cuja alma suas irmãs mantem rezar uma missa, que sera' celebrada no Bom Jesus a's 7 horas da manhã, e para ella convidam a todos os seus parentes e pessoas de sua amizade.